

## **Representações: a leitura do futebol a partir dos comentários esportivos da Rádio Gaúcha<sup>1</sup>**

Marcelo Bernardes FARINA<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo identificar as representações dos discursos dos comentaristas esportivos diários da Rádio Gaúcha – Filipe Gamba, Pedro Ernesto Denardin, Cléber Grabauska e Maurício Saraiva – a partir das leituras pessoais dos ouvintes, baseando-se nas referências teórico-metodológicas do Circuito da Cultura, de Du Gay et. al (1997), e do conceito de representação, de Hall (2016). A técnica de coleta de dados e análises consistiu em entrevistas em profundidade, realizadas com seis ouvintes das mensagens veiculadas pelos referidos comentaristas. As percepções dos torcedores e seus modos de compreender o futebol e de interpretar os comentários esportivos apontam para o compartilhamento de um contexto simbólico em que o futebol permeia as relações sociais e as crenças cotidianas em torno do esporte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Circuito da Cultura; Representação; Comentários Esportivos; Rádio Gaúcha.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os processos de comunicação contemporâneos admitem vários contornos, de modo que seus significados são desdobrados e assimilados socialmente, repercutindo na produção de sentido perante os agentes e os meios envolvidos. Assim, é indispensável considerar as relações da atividade comunicacional com as práticas e experiências culturais consolidadas e reorganizadas ao longo das gerações humanas. Este fenômeno se estende a segmentos e campos específicos da esfera social, como a atividade esportiva e suas interações midiáticas. Deste modo, considera-se a cultura como ponto de significação de processos de produção e recepção de mensagens direcionadas ao retrato social do futebol (ESCOSTEGUY; JACKS, 2005).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais, do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS, e-mail: [farinabmarcelo@gmail.com](mailto:farinabmarcelo@gmail.com).

---

Os comentários esportivos no radiojornalismo incorporam o compromisso jornalístico, com ênfase opinativa, admitindo a responsabilidade de orientar e mediar os fenômenos sociais relativizados aos modos de vidas contemporâneos, considerando princípios da produção jornalística e a classificação da mensagem opinativa no rádio, teorizados por Beltrão (1980) e Lucht (2009), respectivamente. Por outro lado, os receptores constroem os significados e conectam as versões relatadas nos discursos com a realidade da sociedade a qual estão inseridos a partir dos textos culturais validados socialmente. Assim, os polos comunicacionais de produção e recepção são complementados por aspectos da realidade cultural da comunidade esportiva em questão, de modo que estes elementos podem ser materializados sob os conceitos de representações, identidades e regulações, a partir do aporte metodológico do diagrama do Circuito da Cultura, de Du Gay et al (1997).

Este trabalho consiste em um recorte da dissertação de mestrado do presente autor, em que se investigou a recepção aos comentários esportivos da Rádio Gaúcha, veiculados pelos emissores Filipe Gamba, Pedro Ernesto Denardin, Cléber Grabauska e Maurício Saraiva. A ênfase metodológica se construiu com a averiguação dos cinco eixos do Circuito da Cultura – produção, representação, identidade, regulação e recepção – considerando o processo de comunicação dos comentários esportivos diários da Rádio Gaúcha.

O presente trabalho se concentra no eixo de representação e suas implicações para a recepção dos comentários, com o objetivo de compreender as leituras do futebol e dos discursos dos comentaristas a partir da perspectiva cultural dos ouvintes, correspondendo a uma etapa anterior e precursora do ato da recepção. Para tanto, foi empregada a técnica metodológica de entrevista em profundidade com seis ouvintes dos comentaristas elencados. O critério para a seleção destes ouvintes consistiu na assiduidade dos torcedores em termos de audiência dos comentários e a participação dos mesmos em comunidades virtuais de interação esportiva. Os mesmos foram convidados pelo pesquisador a partir de postagens nas páginas dos comentaristas nas redes sociais e participaram de uma pré-seleção por meio da aplicação de um questionário a respeito de suas rotinas de recepção.

Na sequência do trabalho, é aprofundado o conceito de representação, com posterior análise das representações dos comentários esportivos, conforme os relatos das

---

entrevistas, considerando a abstração cultural do cenário de convivência dos ouvintes e os significados do esporte padronizados e consolidados pelas ordens culturais.

## **2 O PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO DO FUTEBOL E DOS COMENTÁRIOS ESPORTIVOS**

As reações mentais - e enquadradas socioculturalmente - do indivíduo humano a um contexto de existência colaboram para significar versões do universo e dos objetos adjacentes à realidade tangente, caracterizando a ideia de representação simbólica dos atos e contextos a que está vinculando, produzindo sentido para as percepções visualizadas. No entanto, por melhor explicado e cientificado que seja, o conceito de representação apresenta uma complexidade de entendimento e aprofundamento, considerando os distintos vínculos sociais e performances individuais que dão ênfase a esta construção (MAKOWIECKY, 2003).

Os fenômenos do cotidiano e decorrentes versões do mundo são interpretados e vivenciados de diferentes maneiras, conduzidas pelos valores e denominações socioculturais compartilhadas por cada indivíduo, de modo que desenvolva sua leitura e discernimento de todo o entorno que o cerca. Em suma, se sobressaem modos de se visualizar o universo que são, ao mesmo tempo, resultados das identidades consolidadas e elementos formadores de novas identidades, caracterizando as transformações e disseminações culturais. Este processo contempla o momento da formação das representações, durante o Circuito da Cultura. Na relação com o processo comunicacional da recepção dos comentários esportivos, a representação orienta a leitura das mensagens dos comentaristas pela audiência e contribui com a construção dos significados, sendo desenvolvidos e organizados conforme a inserção dos ouvintes em determinadas realidades, com a preponderância de identidades que moldam seus valores. Neste sentido, o discurso do comentarista só adquire sentido no momento da decodificação desta mensagem, realizada no momento da representação do que está sendo expresso. Considerando a aplicação do processo de representação descrito por Hall (2016) na análise das percepções dos discursos dos comentaristas pelos ouvintes, subdivide-se essa etapa em significantes e significados, responsáveis pela possibilidade de compartilhamento social da leitura dos comentários. Os significantes são termos linguísticos, habilitados a admitir o reconhecimento da mensagem por meio de convenções adotadas pelo comentarista, não apenas da linguagem verbal, mas da

---

identificação a outros atributos do próprio meio rádio, como a linguagem sonora e seus formatos de expressão.

Considerando a proposição de Menezes (2012) a respeito da cultura do ouvir, os ouvintes estão conectados ao comentário por meio de um ambiente sonoro e somente com a adesão a assimilação das mensagens neste modelo linguístico é que se atribuem significados acerca dos ideários contidos nos discursos. Deste modo, os significantes da representação dos discursos correspondem a aspectos linguisticamente compartilhados que permitem a leitura dos significados imersos às mensagens e tangibilizam a forma pela qual eles produzem sentido rente à realidade de determinado ouvinte. Já os significados presumem o valor simbólico do que está sendo proferido nos discursos, sempre em consonância com conceitos próprios já assimilados pela realidade. Este elemento da cadeia de representação não se limita apenas a uma interpretação racional da mensagem dos comentaristas de acordo com os atributos intelectuais que o receptor dispõe. Pelo contrário, é onde se enquadram os sentimentos e atrações simbólicas deliberadas pelos ouvintes, determinados pela inerência de valores e formas de conduzir a realidade, já incorporados ao repertório próprio do sujeito, como, por exemplo, a paixão pelo clube a qual torce ou o sentido que o futebol apresenta em seu cotidiano.

Inseridos nos valores habilitados a produzir sentido ao cotidiano de experiências humanas, encontram-se as narrativas míticas, formas próprias de se atribuir significado aos desdobramentos da vida humana, mas, que extrapolam a materialidade racional na concepção de um modo de enxergar as ocorrências mundanas. Armsrong (2005) e Eliade (1992) alçam à seara do pensamento mítico, as reações sentimentais e que despertam a religiosidade do ser humano, no sentido de remeter significações do mundo real a crenças que não sejam compreendidas apenas pela ligação científica das versões que embasam a vivência humana. Invariavelmente, a representação que o futebol admite perante os torcedores mais envolvidos com o fenômeno cultural provocado envolve contornos míticos, na medida em que transcende a origem literal do esporte e evoca sentimentos e maneiras de vivenciar seus desdobramentos voltados a crenças despertadas por sentidos particulares, no que tange as experiências com o futebol. Sendo assim, muitos dos significados interpretados e compartilhados nas mensagens dos comentaristas, conforme o conceito teorizado por Hall (2016), estão sujeitos a se formarem por narrativas míticas, dentro de suas esferas de valores alusivas à relação com o futebol na sociedade.

---

Mesmo o envolvimento com o futebol e o seu respectivo significado passional tendem a variar na representação dos discursos para os ouvintes, considerando as identidades pessoais destes receptores, na medida em que alguns possuem maior afinidade com as questões de natureza cultural futebolística – como aspectos do jogo – e outros com instituições clubísticas. Todas essas peculiaridades interferem na leitura da mensagem, pois, instigam a proposição que este discurso remete à vida dos ouvintes, em vista da maneira como incorporam em seu cotidiano o envolvimento futebolístico, até mesmo no despertar das emoções, de modo que alguns são mais passivos e outros mais evasivos.

Na análise das entrevistas em profundidade, adotadas como *corpus* de análise para este trabalho, transpareceram algumas representações dos discursos dos comentaristas, que se notabilizam pela abrangência de valores identitários como a relação clubística e afeição ao futebol e seus aspectos próprios de expressão cultural, como entendimento tático, bastidores e emoção nos acontecimentos de campo. Estes princípios, movidos pela passionalidade com a temática, direcionam os significados das representações, enquanto a linguagem esportiva e própria do rádio traduzem os sentidos inerentes, consistindo nos significantes.

### **3 ANÁLISE DA LEITURA E REPRESENTAÇÃO DOS COMENTÁRIOS NO UNIVERSO DOS OUVINTES**

Com a referência do conceito de representação exposto, segue a análise das leituras e do processo de significação dos comentários esportivos, pela perspectiva das audiências, com base empírica nas seis entrevistas em profundidade com ouvintes dos espaços de comentários diários da Rádio Gaúcha, ocupados pelos profissionais Filipe Gamba, Pedro Ernesto Denardin, Cléber Grabauska e Maurício Saraiva. Para situar o universo das representações, são explorados contextos esportivos e pessoais, dentre os quais os torcedores compartilham e se inserem socialmente, ratificando o viés metodológico do Circuito da Cultura, de que outros momentos do diagrama, como identidade e regulações, se complementam em todas as partes do processo, como, também, na etapa de representação.

O entrevistado 4, torcedor do Internacional, e o entrevistado 5, torcedor do Grêmio, apresentaram uma leitura dos comentários sob um ângulo que reivindicasse os

interesses dos dois clubes, respectivamente. Os dois ouvintes indicaram a representação dos comentários esportivos da Rádio Gaúcha, resumida a uma interpretação de que os seus clubes são perseguidos e alvos de críticas injustas dos comentaristas e de todo o Grupo RBS, reiterando a percepção de que existe uma orientação da empresa a confrontar os interesses endossados pelas suas paixões às respectivas agremiações. O fato curioso e que relaciona as representações destes dois ouvintes é que ambos admitem uma leitura muito semelhante, na medida em que acusam a instituição jornalística de adotar conduta favorecedora ao clube rival, no entanto, com as cores clubísticas inversas em cada um dos casos. Enquanto o entrevistado 4 percebe um favorecimento ao Grêmio nos comentários esportivos da emissora, o entrevistado 5 entende que os jornalistas evitam criticar o Internacional de modo mais incisivo.

Os dois ouvintes fazem-se entender da linguagem esportiva, identificando os conceitos futebolísticos que permeiam o jogo dentro de campo, como aspectos técnicos, táticos, comportamentos dos profissionais do futebol e regras de arbitragem. Deste modo, pode concluir-se que eles estão conectados à mesma realidade simbólica por meio destas convenções do campo, traduzidas ao processo de representação como os significantes.

O entrevistado 4 reconhece as atuações futebolísticas muito em conta dos lances de caráter físico e a partir deste perfil linguístico convencionado entre os entendedores de futebol, sua capacidade de leitura desenvolvida instintiva e culturalmente lhe propõe a versão de significados de que os desempenhos de seu clube são desfavorecidos pela análise dos comentaristas da Rádio Gaúcha. Isto porque ele entende que estes profissionais são torcedores ou adeptos ao rival Grêmio e, assim, compartilham de um desprezo ao Internacional.

É uma peleia a disputa de bola, acho que eles têm que guerrear. Os comentaristas falam que não foi falta em cima do D'Alessandro. Daí tu vais ver e foi. Falam que não foi falta em cima do Luan. A mídia em maioria do Grêmio. Eles querem puxar. E sempre puxam para o lado do Grêmio. Saraiva é gremista. Pedro Ernesto é gremista. Quase todos são gremistas (ENTREVISTADO 4).

Essa visão representativa do significado dos discursos dos comentaristas está diretamente vinculada ao envolvimento que este torcedor tem com o seu clube. E, por isso, em um ambiente de disputas como é o futebol, a leitura de jogo que mais lhe

desperta é aquela que se baseia nos desdobramentos e na defesa de seu time em qualquer circunstância sujeita a questionamentos, valendo-se da passionalidade de um significado representativo totalmente moldado pela ligação que suas experiências de vida desenvolveram com determinada agremiação.

Esse mesmo comportamento estimulado por valores sentimentais que despertam significado de interpretação dos discursos buscando uma reivindicação instintiva das demandas do time também é compartilhado pelo entrevistado 5, de modo que desta vez, a representação descreve uma mídia que desfavorece as atividades praticadas no Grêmio e preserva quaisquer problemas do Internacional. Como significantes que propiciam a construção deste significado, estão as linguagens de bastidores futebolísticas como ambiente de vestiário, que permitem a assimilação destes discursos, conforme o nível de compartilhamento do entendimento de jargões e termos circunstanciais na prática do esporte.

Se tu pegares mídias como a Rádio Gaúcha, do Grupo RBS, percebe que ela puxa para o lado vermelho, sim. O colorado vai dizer que não. Mas com o Grêmio, as matérias e opiniões são tendenciosas, com vários jornalistas. Falavam que dentro do Grêmio estavam ocorrendo inúmeros problemas e o clube estava rachado (ENTREVISTADO 5).

Este ângulo de pensamento e interpretação dos acontecimentos do futebol gaúcho transparece uma modalidade de representação movida pela paixão ao clube, em que este sentimento compartilhado por torcedores induz a leitura dos fatos e, conseqüentemente, dos comentários, de acordo com os mecanismos instintivos que conduzem a ligação com os clubes, pois esta relação é pouco passível de explicação fundamentada na racionalidade dos objetos esportivos em questão. Este comportamento pode ser percebido nos torcedores, quando o entrevistado 4 afirmou que independentemente do teor e da proporção de um acontecimento futebolístico, ele assume a defesa do clube do qual é adepto – no seu caso, do Internacional – alheamente a uma avaliação fundamentada dos fatos. “Eu puxo para o lado do meu time. Se um jogador do meu time caiu na área, mesmo sendo ou não sendo, para mim foi pênalti”, ressaltou. O entrevistado 5 também parece compartilhar deste mesmo comportamento, mesmo que de modo inconsciente, na medida em que reivindica veementemente das análises produzidas pelos comentaristas sobre o Grêmio, incorporando sempre postura e



---

leitura programadas a defender seu clube de avaliações consideradas desproporcionais e tendenciosas contra as aspirações do time.

O Pedro Ernesto Denardin, no passado, batia muito nos dirigentes do Grêmio, dizendo que o clube sempre contratava mal. E torce para que tudo dê errado para manter a sua opinião. E eu não concordava com isto. Um dirigente do Grêmio, que trabalhava bem, trouxe jogadores que não eram tão renomados e estavam encostados em clubes do Brasil e deram certo depois. Mas o comentarista para manter a tese dele, bate, bate e fica um bom tempo persuadindo para que sua projeção aconteça (ENTREVISTADO 5).

Os significantes empregados que viabilizam esta interpretação consistem em linguagens do planejamento futebolístico, conhecidas tanto por comentarista quanto pelo ouvinte, por isso, a possibilidade de entendimento da mensagem pelo receptor, mesmo que em tom de discordância. No entanto, a posição do ouvinte parece pautar-se pela postura passional de incorporar os princípios da crença clubística, desconectando-a de uma análise mais racional e minuciosa sobre os pontos discutidos pelo comentarista nos momentos determinados.

Para se ter uma ideia das semelhanças e proporcionalidades invertidas das avaliações sobre os comentaristas, o entrevistado 4 manifesta a mesma versão do entrevistado 5 a respeito dos comentários de Pedro Ernesto Denardin, com a simples troca de lugar entre os dois clubes. “Esse é gremista e sempre puxa para o Grêmio, independente do adversário que enfrentam”, relatou. Estas contrariedades de posições extremas, alçadas a um mesmo teor argumentativo, ou seja, que se ampara na ideia de perseguição a um clube e defesa de outra escapa de uma interpretação mais fundamentada do contexto. Isto se percebe porque estes ouvintes não aprofundam o tema a ser refletido pelos jornalistas e apenas reproduzem uma conduta de torcedores descontentes e fieis na defesa de seu time, reiterando o comportamento de apoio incondicional que o entrevistado 4 admitiu dedicar ao Internacional. É importante constatar que os próprios comentaristas nem sempre colaboram com a possibilidade de oferecer representações mais conectadas com a realidade, na medida em que a análise da produção identificou escassez de informações e maior exploração do contexto, como no caso, por exemplo, de Pedro Ernesto Denardin.

Essas posturas adotadas pelos receptores na representação dos discursos dos comentaristas, e dos consequentes desdobramentos das realidades futebolísticas,



admitem contorno mítico, pois manifestam uma alternativa de significar suas experiências cotidianas de acordo com suas crenças e movimentos passionais, transcendendo a essência racional dos objetos de análise do esporte. Deste modo, a interpretação do discurso dos comentaristas ou dos fatos de campo se embasa pelo sentido afetivo que determinado clube lhe representa e, não, pela ligação e abrangência científica que aquele acontecimento ou versão mantêm com o universo materializado. Exemplificando, pouco importa para o entrevistado 4 se determinado lance de futebol foi pênalti ou não, de acordo com as regras do jogo. Para ele, com tantos sentimentos envolvidos com o Internacional, a determinada ocorrência de jogo consistiu em pênalti porque o instinto emotivo que o conduz nesta situação indica esta opção tamanha a crença e afeição a seu clube, obedecendo ao estímulo mítico deste significado. É o mesmo caso do entrevistado 5, quando defende incondicionalmente as atuações do planejamento do Grêmio nas contratações e desempenhos, pouco se importando com os argumentos de Denardin. A crença mítica que o clube detém na produção de sentido em sua vida constrói esta representação.

Estes exemplos podem ser melhores compreendidos conforme a analogia de Eliade (1992) quando da veneração de humanos a pedras e árvores. Para o autor, nestas circunstâncias, estes símbolos não representam nem pedra nem árvore e, sim, uma reprodução do sagrado e da religiosidade que confere sentido à vida humana. Esta mesma comparação de expressões míticas, guardadas as proporções, pode ser feita com os casos dos entrevistado 4 e entrevistado 5. Para eles, sua relação com Grêmio e Internacional não está resumida à figura de torcedores de futebol e, sim, representam um nível afetivo e de religião muito maior, que produz sentido em suas experiências. Esta simples analogia ajuda a compreender os comportamentos, de contorno irracional, relatados pelos torcedores, mesmo que ainda seja um desafio desvendar todas as origens de formação desta paixão disseminada. No entanto, pode-se atribuir certos símbolos da relação passional clubística à representação que o futebol admite perante os torcedores. Estes fenômenos podem ser melhores compreendidos na averiguação das identidades que orientam a atividade futebolística, mas já expostas nas representações dos discursos dos comentaristas acerca do esporte em questão.

Todos os entrevistados tornaram nítidas as suas relações com o futebol, não apenas por reconhecerem os significantes de representação dotados da linguagem esportiva, mas, pelo fato de esta conexão cultural lhes proporcionar a imersão a um

ambiente simbólico que é o futebol e, sendo assim, apresentando desdobramentos peculiares percebidos nas representações dos discursos. A análise de representações dos discursos evidenciou a identificação dos ouvintes com atributos culturais deste esporte e, mais do que isso, indica neste reconhecimento em termos de compartilhamentos de representações e identidades a origem da disseminação dos valores míticos que conduzem os casos de intensas paixões clubísticas relatadas. Tudo se inicia pela representação que o futebol admite em uma comunidade simbolicamente construída. Primeiramente, como já apontado, são socializados os significantes que evocam a linguagem técnica do esporte, como atributos técnicos, físicos, bastidores e dos rituais de torcida. Contudo, por trás destas denominações convencionadas linguisticamente existe um significado em sua assimilação que parece ultrapassar as diretrizes técnicas esportivas. A maneira com que o futebol propicia a produção de sentido pode ser alusiva a significações míticas que admitem diferentes contornos nas experiências humanas que os seres envolvidos vivenciam. A própria assimilação dos comentários, por meio de sua leitura e de seus componentes de recepção, aponta para esse perfil de significados, em que os receptores imergem explicitamente suas vidas ao campo de jogo, tamanha a relação cotidiana que se impõe.

Quando perguntado sobre os elementos do jogo que mais lhe chamam atenção nas abordagens das opiniões dos comentaristas adotados como corpus neste estudo, o entrevistado 4 relatou que considera o futebol “uma peleia brava em cada disputa de bola”. E ainda complementa afirmando que “acha bonito os jogadores guerrearem corpo a corpo, sem caírem no chão”. Esta percepção confere uma representação, deliberada pelas colocações nos discursos dos jornalistas, que classifica o futebol como uma disputa, em que se resolvem com confrontos e os torcedores estão ali para participar destes duelos, apoiando os atletas de seu time, admitidos como heróis, em um sentido absolutamente mítico, remetendo à conceituação de Rúbio (2001). Essa representação é tão contundente que, na maior parte das avaliações dos comentaristas, o ouvinte concentra a atenção para disputas físicas, em que ocorrem sinalizações da arbitragem. “Teve um lance de pênalti e o comentarista disse que foi pênalti. E eu assisto no dia seguinte pela televisão para ver e ter certeza. Se foi, eu achei que foi, eu concordo. Mas se veio de algum comentarista gremista, eu confio menos”, ressaltou o entrevistado 4.

Quando o entrevistado 5 reivindica a defesa do Grêmio perante as avaliações consideradas injustas da imprensa, está mantendo um teor conflitante, em que se ilustra

um campo de batalha das relações futebolísticas no Rio Grande do Sul. Esta leitura interpretativa do comentário e da significação do futebol, com contornos míticos, ratifica a representação de que o futebol é, além de um esporte, um campo de disputa entre diferentes cores institucionais de afeição, com a condução de comportamentos passionais. Em seus relatos, o ouvinte em questão sugere a necessidade do Grêmio de se precaver e tomar providências contra a imprensa, na medida em que veículos do Grupo RBS admitem posicionamento a favor do Internacional, desempenhando a defesa do adversário nesta batalha simbólica que é o futebol do Rio Grande do Sul.

O Pedro Ernesto chamou muitos gremistas de marginais devido ao episódio de quebra de cadeiras nos grenais, no entanto as duas torcidas fazem isso e infelizmente é normal. Tem muitos gremistas que eu conheço que acham que o Grêmio deveria cortar, não deveria deixar a Gaúcha e a RBS entrarem lá, porque olha o que eles falam e são tratados a pão de ló. Por dinheiro (ENTREVISTADO 5).

O grande perigo destas representações eminentemente passionais deste duelo simbólico é a possibilidade de se concretizar a hostilidade e a violência na relação entre as torcidas, o que ocorre em muitos casos, a exemplo do que o próprio ouvinte constatou, considerando normais estes comportamentos. Isto ocorre pela representação já consolidada e negativamente materializada deste cenário de disputa entre as torcidas rivais, quando em casos mais extremos, descamba para a violência e a intolerância.

No caso do futebol gaúcho, a polarização em duas grandes forças – Grêmio e Internacional – acirra ainda mais os ânimos do confronto simbólico, na medida em que o sucesso e o fracasso de cada uma das agremiações estão alinhavados diretamente ao desempenho da outra, resultando neste panorama da rivalidade de disputas. Isto pode ser percebido tanto nos discursos dos comentaristas quanto nas avaliações dos ouvintes, pelo fato de a representação acerca do cotidiano de cada um dos clubes estar ligada aos desdobramentos do outro, como no caso dos entrevistados que interpretam os comentários comparando as abordagens críticas de seu clube ao teor dirigido ao rival (ESPORTE INTERATIVO, 2018).

Os torcedores são tão integrados a este fenômeno de representação, a ponto que visualizam as condutas violentas, criticando-as e inserindo as opiniões jornalísticas neste ambiente de acirramento das relações entre torcedores de Grêmio e Internacional. O significado de identificação com as cores clubísticas, disseminando a defesa da

instituição acima de qualquer obstáculo, é uma realidade bruta e reconhecida pelas instituições sociais, ao mesmo passo que a mídia também é responsabilizada por mediar e, de certa maneira, criar condições para a existência deste ambiente negativo, dependendo da maneira como conduz a relação e a evolução de representações do futebol entre as torcidas. O entrevistado 1, como integrante deste grupo social que abrange e conecta os torcedores, expõe o seu ponto de vista acerca destes comportamentos e reflete sobre as consequências negativas que a representação mítica do futebol pode gerar.

Tem muitos torcedores que brigam por causa de futebol. Acabam se matando. As opiniões podem contribuir para isso porque são muitas posições adversas. Se fossem todas opiniões iguais não teria problema. Nas opiniões adversas, torcedores acabam se enfrentando. Às vezes, acaba em tragédia, podendo até levar a morte. Então, são coisas negativas da opinião e do futebol (ENTREVISTADO 1).

A condução das instituições midiáticas – entre elas a produção opinativa – na formação e reconstrução de representações é tão abrangente, de modo que tanto os veículos de comunicação se dedicam a campanhas com o intuito de propagar a paz no esporte quanto os receptores reconhecem estas ações. É neste sentido que as representações circulam entre a produção e a recepção, sendo afetadas por suas necessidades de alteração conforme as demandas e distorções comprometedoras nos comportamentos da sociedade, como no caso do combate ao extremismo e prevenção à violência no futebol. Isso apenas ocorre pela dimensão que a representação do futebol admite, permitindo a assimilação, ainda que não tão profunda – devido à complexidade e sentido mítico que transcende as análises racionais – deste ambiente passional e das devidas transformações culturais necessárias. Esta leitura, amparada pelos significantes compartilhados das linguagens e parâmetros esportivos, é compreendida pelos ouvintes nas avaliações dos discursos dos comentaristas, ao pregarem a representação da paz no esporte, em uma atitude de correção dos rumos. O entrevistado 6 reconhece o esforço da imprensa em tentar conter a violência de torcedores extremistas.

São importantes essas campanhas, de respeitar as mulheres como fizeram. E, também, claro, a torcida adversária. Porque se existe futebol é porque tem o rival ali. Porque se não tivesse rival, não teria o porquê. Os jogadores também se respeitam, muitos de clubes rivais se conhecem. E os torcedores que não conhecem o outro lá, vão estar

---

banalizando a coisa, com violência e provocação (ENTREVISTADO 6).

Para se compreender melhor esta representação passional já cotidianamente alinhavada na recepção dos ouvintes e abordagens dos comentaristas sobre o futebol e os rumos que o esporte tomou na contemporaneidade – considerando o poderio da internet de disseminar rivalidade e ódio no ambiente da cultura digital – é necessário buscar significados e significantes mais generalistas que justifiquem a relação de muitos cidadãos com o campo cultural em questão. Se o fanatismo passional e extremista se desenvolve, conforme essa representação mítica apresentada, é porque antes disso, o esporte construiu um vínculo com muitas esferas da sociedade, instituindo maneiras de se analisar e se imergir ao jogo, diante das versões opinativas que impulsionam determinado caráter de expressão pública.

O que se pode perceber pelo relato dos ouvintes, de uma forma geral, a respeito de suas preferências de comentários, é uma afinidade muito forte com os desdobramentos do campo de jogo, que são inúmeros – abrangem procedimentos táticos, disputas físicas, ambiente de espetáculo desenvolvido e emoções no desenrolar de cada acontecimento. Esta engrenagem de fatores parece transportar os ouvintes a um espaço especial de convivência, onde se desenvolvem relações com seus semelhantes e idolatrias aos seus heróis – no caso, aos jogadores, os artistas do espetáculo – seguindo premissa de Rúbio (2001). E como consequência de todo o carregamento emocional que é despejado neste espaço, surge a defesa incondicional das diferentes cores por cada torcedor, resultando em disputas calorosas dentro e fora de campo, como já aprofundado acima.

Toda a ilustração apresentada deste cenário de relações e experiências socioculturais, com a manifestação de muitos sentimentos, só pode ser melhor conferido se identificado sob a categoria de narrativas míticas, em que a significação transcende a essência e denominação literal dos objetos, onde o futebol e suas possibilidades de interpretação adotam contextos de uma realidade própria. Este fenômeno enfatiza os diferentes significados possíveis de representações de um mesmo objeto ou acontecimento, como propôs Pesavento (1995).

É neste espaço referido que o entrevistado 3 ingressa diariamente quando opta pelo consumo de opiniões de futebol, em que manifesta preferência por conteúdos específicos deste campo simbólico, mas, ao mesmo tempo, materializado como esporte.

---

O ouvinte manifesta o interesse primordial em dados e fatos oriundos do futebol, talvez mesmo sem ter a certeza de que representem para ele muito mais do que isto, tamanha a intensidade da produção de sentido que o campo simbólico esportivo ocupa em seu repertório cultural.

Em um primeiro momento, gosto da análise tática. Saber como o time está posicionado. Se o jogador que está fazendo a coisa certa em campo e como está a movimentação do jogo. E também aquela coisa de ter a capacidade de ver se o jogador está produzindo, se tem que tirar um, botar o outro. Se está mal posicionado, sai da ponta, vai para o meio (ENTREVISTADO 3).

As atribuições táticas mobilizam a linguagem disseminada em significantes socializadores do esporte, assim como a validação de muitos significados referentes ao campo de jogo e compartilhados pelos comentaristas, consistindo em uma troca comunicacional de representações que envolvem as dimensões que o futebol incorpora, como retratado anteriormente. O público atrelado a este espaço simbólico reconhece estes elementos e experimenta das mesmas vibrações que envolvem todas as implicâncias das partidas e seus contextos. É neste sentido que pode se delimitar de maneira mais abrangente e representativa a característica principal dos ouvintes entrevistados neste estudo que é o envolvimento com o esporte e seus acontecimentos, ou seja, compartilham de significados de representações que incorporam o ambiente mítico que emerge sobre o futebol, como apresentado anteriormente. “Eu gosto muito de dados e fatos, mas nunca esquecendo que o futebol é uma paixão. Me sinto mexido com estes sentimentos de paixão”, afirmou o entrevistado 1.

As referidas representações dos discursos dos comentaristas, com as devidas conotações dos significados esportivos, apontam para a predominância de identidades condutoras da convivência e do envolvimento em torno do esporte, disseminados nas esferas sociais contemporâneas, contemplando não apenas as leituras de versões do futebol, mas os comportamentos que se originam do meio esportivo e se desdobram na sociedade.

#### **4 CONCLUSÕES**

O presente estudo realizou uma análise das representações dos discursos dos comentaristas esportivos diários da Rádio Gaúcha, com base nos valores e

desdobramentos que o futebol e os clubes Grêmio e Internacional incidem na comunidade esportiva do Rio Grande do Sul e, em especial, na vida cotidiana destes torcedores.

Os resultados mais notórios apontam para uma leitura dos comentários, mediada pelo envolvimento e afeição deste público à atividade esportiva, em consonância com as adesões pessoais aos clubes pelos quais mantêm relação de identificação passional. Neste sentido, percebe-se que os ouvintes nutrem uma conexão com os comentários a partir de significados de inserção ao universo simbólico do futebol, que atribuem sentido a seus repertórios e valores culturais cotidianos, como, por exemplo, os aspectos linguísticos e conceituais do jogo, materializados por estratégias de campo, disputas, conhecimentos estatísticos e reações sentimentais e interacionais no âmbito social. Em outras palavras, compreende-se que estes torcedores direcionam uma convivência constante e aprofundada com os símbolos do futebol, e os comentários proporcionam a mediação desta realidade, com a propagação e a atualização dos sentidos simbólicos atribuídos ao esporte em questão, inerentes a seus níveis de conotação social.

## REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, Karen. **Breve história do mito**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Opinativo**. Porto Alegre: Sulina, Ari, 1980.
- DU GAY, P. et al. **Doing Cultural Studies: The Story of the Sony Walkman**. Londres: Sage, 1997.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hackers Editores, 2005.
- ESPORTE INTERATIVO. **Três últimos Gre-Nais somam 199 cadeiras depredadas em menos de um mês**. Disponível em: <http://www.esporteinterativo.com.br/posts/23686-tresultimos-gre-nais-somam-199-cadeiras-depredadas-em-menos-de-um-mes>. Acesso em: 4. Mai. 2018.
- HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- LUCHT, Janine Marques Passini. **Gêneros Radiojornalísticos: Análise da Rádio Eldorado de São Paulo**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009.
- MAKOWIECKY, Sandra. Representação: a palavra, a ideia, a coisa. PPGICH: dezembro de 2003
- MENEZES, José Eugenio de O. Cultura do ouvir: os vínculos sonoros na contemporaneidade. In: MENEZES, José Eugenio de O; CARDOSO, Marcelo. **Comunicação e cultura do ouvir**. São Paulo: Plêiade, 2012.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Em busca de uma Outra História: Imaginando o imaginário**. São Paulo: Revista Brasileira de História, v. 15, 1995.
- RUBIO, Katia. **O imaginário esportivo contemporâneo: o atleta e o mito do herói**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.